

PROPOSTA DIDÁTICA PARA UM TRABALHO COM NOTÍCIAS VERDADEIRAS E FALSAS: DIÁLOGO ENTRE OS PRESSUPOSTOS DO LETRAMENTO CRÍTICO E AS ORIENTAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

TEACHING PROPOSAL FOR WORKING WITH TRUE AND FAKE NEWS: DIALOGUE BETWEEN THE ASSUMPTIONS OF CRITICAL LITERACY AND THE GUIDELINES OF THE COMMON NATIONAL BASE OF PORTUGUESE LANGUAGE

PROPUESTA DE ENSEÑANZA PARA TRABAJAR CON NOTÍCIAS VERDADERAS Y FALSAS: DIÁLOGO ENTRE LAS SUPUESTAS DEL LITERACIDAD CRÍTICA Y LAS DIRECTRICES DE LA BASE NACIONAL COMÚN CURRICULAR DE LENGUA PORTUGUESA

*Conceição Maria Alves de Araújo GUIARDI**
*Maria Aparecida Resende OTTONI***

Resumo: Neste artigo, apresentamos uma sugestão de proposta didática, que pode ser aplicada do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, centrada no estudo do gênero notícia, com base em pressupostos do Letramento Crítico (JANKS, 2010, 2011, 2013, 2016; JANKS et al, 2013). Nela contemplamos as práticas de linguagem - oralidade, leitura, análise linguística/semiótica, produção textual -, alguns objetos de conhecimento e algumas habilidades, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC de LP (BRASIL, 2017), na abordagem de notícias verdadeiras e de *fake news*. Acreditamos que nossa proposta, somada a outras, poderá contribuir na formação do aprendiz, possibilitando-lhe o desenvolvimento de seu potencial como leitor, como analista crítico - especialmente de notícias verdadeiras e de *fake news* e dos efeitos das tecnologias nas nossas vidas-, como produtor de diferentes textos e, conseqüentemente, a sua participação efetiva em diversas práticas sociais.

* Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista CAPES. Mestra em Letras, pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da UFU. Professora de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa da rede pública de Educação Básica do Distrito Federal. Contato: cvguisardi@gmail.com.

** Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília. Docente dos cursos de Letras e de Jornalismo, do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos e do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Uberlândia. Contato: cidotoni@gmail.com.

Palavras-Chave: Ensino; língua portuguesa; notícia; letramento crítico; Base Nacional Comum Curricular.

Abstract: In this article, we present a didactic proposal, which can be applied from the 6th to the 9th year of Elementary Education, centered on the study of the news genre, based on assumptions of Critical Literacy (JANKS, 2010, 2011, 2013, 2016; JANKS et al, 2013). In it, we contemplate language practices - orality, reading, linguistic / semiotic analysis, textual production -, some objects of knowledge and some skills, in line with the Common National Curricular Base - BNCC of LP (BRASIL, 2017), in the true news and fake news. We believe that our proposal, added to others, can contribute to the training of the apprentice, enabling him to develop his potential as a reader, as a critical analyst - especially of true news and fake news and the effects of technologies in our lives -, as producer of different texts and, consequently, their effective participation in different social practices.

Keywords: Teaching; Portuguese language; news; Critical literacy; Common National Curricular Base.

Resumen: En este artículo, presentamos una propuesta didáctica que puede ser aplicada del grado 6to al 9no de educación secundaria. Nuestra propuesta se basa en la alfabetización crítica (JANKS, 2010,2011, 2016); (JANKS et al, 2013). También utilizamos pautas de la Base Nacional Común Curricular de Lengua Portuguesa (BRASIL, 2018), centrándonos en las cuatro prácticas lingüísticas (oralidad, lectura, análisis lingüístico / semiótico y producción textual), en algunos objetos de conocimiento y en algunas habilidades. Creemos que nuestra propuesta, agregada a otras, puede contribuir a la Formación, preparándolo para lidiar con las diferentes prácticas sociales de lectura y escritura y permitiéndole posicionarse críticamente en la discusión de temas de relevância.

Palabras clave: Enseñanza; Lengua Portuguesa; Noticias; Literacidad Crítica; Base Nacional Común Curricular.

Introdução

Em um contexto em que a cultura digital entra em cena, no qual a comunicação se dá em boa parte por meio das redes sociais e no qual as notícias, bem como as *fake news*, têm muitos efeitos no tratamento de questões de natureza diversa, consideramos fundamental explorar, no ensino de Língua Portuguesa (LP), os gêneros discursivos/textuais¹, como modos de

¹ Considerando o fato de que, em muitos materiais didáticos, os professores encontrarão as designações gênero de texto, gênero do discurso, gênero textual, gênero discursivo e/ou gênero discursivo/textual e considerando que há uma ampla discussão sobre essas designações e sobre sua relação ou não com diferentes

(inter)agir nas práticas sociais, e a análise crítica desses gêneros. E, na condição de pesquisadoras da linguagem e de professoras de Língua Portuguesa (LP), propomo-nos, neste artigo, a apresentar uma sugestão de proposta didática, com base nos pressupostos do Letramento Crítico - LC (JANKS, 2010, 2011; JANKS et al, 2013), que estimule os alunos a: (i) posicionarem-se de forma crítica sobre os efeitos das novas tecnologias e dos textos lidos na nossa vida; (ii) lerem e a analisarem exemplares de notícias impressas e on-line, verdadeiras e falsas (fake news); (iii) realizarem uma curadoria da informação; (iv) produzirem análises dos textos lidos; (v) produzirem notícias ou outros textos em conformidade com as convenções de outros gêneros. Tal proposta pode ser aplicada do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Tendo em vista a publicação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), que está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), e que, como tal, deve ser tomada como referencial na construção dos currículos escolares, dos planejamentos anuais de ensino e dos planos de aulas, nós organizamos nossa proposta, levando em conta as práticas de linguagem, alguns objetos de conhecimento e habilidades contemplados na BNCC.

De acordo com a Comunidade Educativa - CEDAC (2018, p. 11), a BNCC se constitui como “uma referência nacional obrigatória para processos de elaboração de currículos e materiais didáticos, de políticas de formação de educadores, além de critérios claros para avaliações em larga escala e concursos públicos”. Desse modo, a BNCC não é um currículo, como a representam em muitos trabalhos e não é um projeto de partido, como alguns acreditam. Ela funciona em torno de competências e habilidades e, para desenvolver cada competência, é apresentado um conjunto de habilidades relacionado a cada componente curricular. Essas habilidades possuem relação com diferentes objetos de conhecimento (que podemos entender como conteúdo, conceitos e processos), que são organizados por unidades temáticas.

Em relação à BNCC da área de linguagens, ela trata “dos conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, em variadas esferas da comunicação humana, das mais cotidianas às mais formais e elaboradas” (BRASIL, 2017, p.29). A BNCC de LP consolida pressupostos já defendidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tal como tomar o gênero como objeto de estudo e o texto como unidade de estudo, contemplar o trabalho com diferentes práticas de linguagem, com as multissemioses e integrar as tecnologias ao ensino. Contudo, na BNCC, observa-se uma atenção

filiações teóricas, a qual não é possível contemplar neste artigo, optamos por utilizar gênero discursivo/textual.

maior para a análise semiótica, o que é revelado especialmente pela inclusão da prática de linguagem designada como análise linguística/semiótica, e para os gêneros digitais. Nota-se também uma configuração da BNCC de LP distinta da apresentada nos PCN, uma vez que, no tocante ao Ensino Fundamental, anos finais, ela se dá em torno dos seguintes campos de atuação: jornalístico-midiático; artístico-literário; de atuação na vida pública; das práticas de estudo e pesquisa.

Na proposta apresentada, concentramo-nos no campo de atuação jornalístico/midiático e incluímos as quatro práticas de linguagem propostas pela BNCC: leitura, oralidade, análise linguística/semiótica e produção textual. Compreendemos que a BNCC (BRASIL, 2017) defende a formação de um aprendiz crítico, pronto para atuar nas mais diferentes práticas sociais de leitura e de escrita, o que está alinhado ao preceitos do LC, pois esse nos fornece “maneiras poderosas de ler, ver e agir no mundo” (JANKS et al, 2013, p. 10).

Considerando o exposto, este artigo está dividido em duas seções, além destas considerações iniciais e das considerações finais. Na primeira seção, discorremos sobre os pressupostos do LC; e, na segunda, apresentamos a proposta didática.

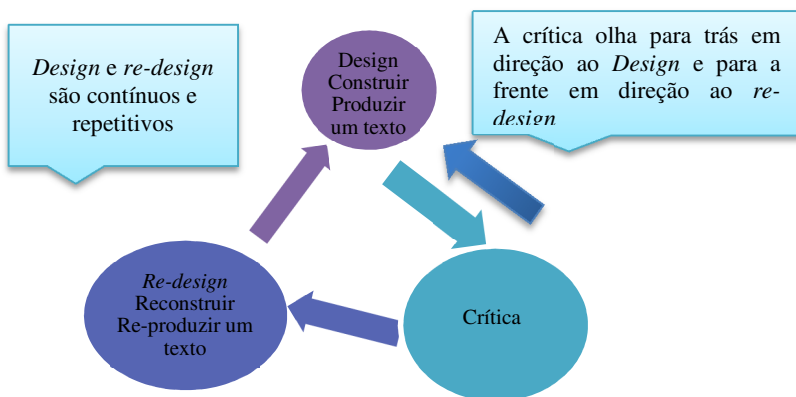
O letramento crítico

Em consonância com os pressupostos do LC, compreendemos que os textos são socialmente construídos e que, conforme Janks (2011, grifos nossos), as práticas de LC envolvem uma consciência de **como, porque, e segundo os interesses de quem** textos em particular podem funcionar. Para isso, é fundamental a assunção de uma posição crítica² quanto aos textos, por meio da qual o leitor poderá questionar os modos como os recursos semióticos foram usados para construir sentidos nos textos, o escritor poderá refletir sobre as escolhas que pode fazer na produção de seus textos e sobre os efeitos delas, e produtor e leitor poderão analisar como os mesmos recursos poderiam ter sido aproveitados para reconstruir/redesenhar e reposicionar um texto (JANKS, 2010, 2011).

Ao produzirmos um texto, essa estudiosa recomenda um olhar tanto para trás (passado) quanto para frente (presente/futuro), conforme podemos observar na Figura 1 do ciclo do *re-design* (JANKS, 2010,2011) a seguir:

² “A criticidade permite que os participantes se envolvam conscientemente com as formas em que os recursos semióticos foram aproveitados para servir aos interesses do produtor e como os recursos diferentes poderiam ser aproveitados para reconstruir e reposicionar o texto. É um olhar tanto para trás como para frente” (JANKS, 2011, p. 153).

Figura 1 - Ciclo do *Re- design*



Fonte: Janks (2011, p. 152, tradução nossa)

É o *Design* que “nos permite falar sobre como vamos selecionar e organizar toda a gama de signos na construção de sentidos incluídos nos textos: palavras, leiaute, imagens, cores, fontes, movimento, som e outros mais” (JANKS, 2016, p. 35-46). E, para o *re- design*, é necessário ter uma ideia de como o texto pode ser diferente e isso requer algo além do engajamento e do interesse do intérprete. É preciso ser capaz de reconhecer e criticar o interesse do orador e de se afastar disso; é “preciso ler contra e a favor do conteúdo, da forma e dos interesses do texto para poder redesenhá-lo”. (JANKS, 2011, p. 152). Quanto à crítica, ela é parte da reflexão em um processo de leitura e de escrita; ela não representa o término de uma reflexão. Para Janks (2013), é a reconstrução ética e transformativa e a ação social que marcam o final. Em outras palavras, não basta ser crítico, é preciso agir, reconstruir e investir em um processo de transformação para mudar determinada realidade.

Para a leitura e a análise de textos, Janks (2013) sugere algumas questões críticas, as quais estão representadas na Figura 2 a seguir:

Figura 2 - Questões críticas



Fonte: Janks (2013, p. 39, tradução nossa)

Acreditamos que essas questões críticas podem contribuir para a análise de diferentes textos, evidenciando a relevância do LC. E, por isso, elas são articuladas na proposta que apresentamos neste artigo. Como defende Janks (2010, p. 186),

em um mundo pacífico sem a ameaça do aquecimento global ou conflito ou guerra, onde todos têm acesso à educação, saúde, alimentação e uma vida digna, ainda haveria a necessidade de letramento crítico. Em um mundo rico em diferenças, ainda é provável que exista a intolerância e o medo do outro. Porque a diferença está estruturada em relação ao poder, o acesso desigual a recursos com base em gênero, raça, etnia, idioma, habilidade, sexualidade, nacionalidade e classe continuará a produzir privilégio e ressentimento. Mesmo em um mundo onde as relações de poder socialmente construídas tenham sido niveladas, ainda teríamos que gerenciar a política de nossas vidas diárias.

Em um contexto em que presenciamos a desigualdade social, o racismo, preconceitos, falta de acesso à educação, saúde, alimentação,

consideramos impossível não relacionar política nos dois sentidos apontados por Janks (2010):

Eu tenho chamado essa política de política com p minúsculo para distingui-la da política com P maiúsculo [...]. Política com P maiúsculo é sobre governos e acordos comerciais mundiais e as forças de manutenção da paz da Organização das Nações Unidas; é sobre genocídio étnico ou religioso e tribunais mundiais; é sobre o apartheid e o capitalismo global, lavagem de dinheiro e imperialismo linguístico. É sobre as desigualdades entre o Norte e o Sul políticos. [...]. política com p minúsculo, por outro lado, é sobre a micropolítica da vida cotidiana. É sobre as escolhas minuto a minuto e as decisões que nos tornam quem somos. É sobre o desejo e o medo; como os construímos e como eles nos constroem. É sobre a política de identidade e lugar; é sobre pequenos triunfos e derrotas; é sobre vencedores e perdedores, sobre ricos e pobres, sobre bullying e suas vítimas; é sobre como tratamos outras pessoas no dia a dia; sobre aprender ou não o idioma de alguém ou reciclar o nosso próprio lixo (JANKS, 2010, p.186-188).

E todos esses temas não podem passar despercebidos na esfera escolar, pois é de lá que sairão sujeitos críticos e com objetivos de transformação social. Na próxima seção, apresentamos a nossa proposta didática.

Uma proposta didática para um trabalho com notícias verdadeiras e falsas: colocando em diálogo pressupostos do LC e orientações da BNCC de LP

Tendo em vista o exposto, apresentamos esta sugestão de proposta didática centrada no ensino de Língua Portuguesa por meio do gênero notícia, do campo de atuação jornalístico-midiático, e direcionada para alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Ela está dividida em cinco etapas e subdividida em aulas, conforme abaixo. Cada etapa está focada em uma, ou em mais de uma, prática de linguagem, mas não esse foco não restringe o diálogo com outras, uma vez que todas as práticas estão inter-relacionadas.

Etapa 1: Foco na oralidade (1 aula)

Etapas 2: Foco na Leitura e Análise Linguística/Semiótica (4 aulas)

Etapa 3: Foco na análise linguística/semiótica (2 aulas)

Etapa 4: Foco na Leitura e Análise Linguística/Semiótica (1 aula)

Etapa 5: Foco na Produção textual (3 aulas)

ETAPA 1: Vamos iniciar nossa conversa?



Prática de linguagem: Oralidade

Objeto de conhecimento: Discussão oral

Habilidades, conforme a BNCC: (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão [...] e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

Recursos materiais: Retroprojektor multimídia

Orientações ao professor: Como um dos objetivos da BNCC é orientar o trabalho com gêneros digitais, sem desvalorizar a importância dos gêneros tradicionais, é importante iniciar uma discussão oral, de modo que os alunos possam se posicionar acerca dos impactos da tecnologia tanto na sua vida escolar, como na sua vida em diferentes esferas, tais como a familiar, a religiosa etc.; e possam compreender as práticas que envolvem a tecnologia, os comportamentos, as ações, os fatos no que se refere ao digital em nossas vidas. Sempre que necessário, volte para os *slides* das questões, a fim de que possam discutir de forma crítica sobre todas elas. Nesse processo, o/a professor/a pode incitar uma discussão sobre as *fake News* (que será tema da próxima aula), pois essas podem prejudicar a vida de muitas pessoas, podem atrapalhar a questão de escolhas políticas e podem estar a serviço do interesse de algumas pessoas.

Aula 1: Vamos falar sobre tecnologia?

→ Apresentar, em *slides*, o roteiro do Quadro 1, aos alunos. Solicitar aos alunos que se posicionem, de maneira crítica, para justificar seus comentários.

Quadro 1 - Roteiro para a discussão oral

1. Como as novas tecnologias mudaram a maneira como as pessoas interagem socialmente?
2. Como as novas tecnologias mudaram a natureza do trabalho?
3. Como as novas tecnologias influenciam sua vida escolar? E como influenciam sua vida em outras esferas
4. das quais você faz parte, tais como a familiar e a religiosa?
5. Como as novas tecnologias mudaram o cenário da comunicação?
6. Como as novas tecnologias afetam nossa saúde para melhor e para pior?
7. Como as novas tecnologias mudaram a maneira como a política funciona?

Fonte: tradução de Dixon e Janks (2013, p. 142), com adaptações.



Cada pergunta deve estar em um *slide*, para que não ocorra antecipação de respostas e para que o aluno tenha tempo de refletir sobre a pergunta. Não se esqueça de estabelecer uma relação entre a discussão e o tema das próximas aulas.

ETAPA 2: Hora de explorar o gênero notícia

Práticas de linguagem: Leitura e Análise Linguística/Semiótica

Objetos de conhecimento: 1) Relação entre os textos; 2) Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; 3) Reconstrução do contexto de produção e recepção de textos; 4) Construção Composicional.

Habilidade da BNCC: (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem [...]. (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc [...]).

Recursos materiais: Retroprojeto multimídia e exemplares do gênero notícia

Orientações ao professor: Devemos sempre proporcionar aos alunos momentos em que eles se sintam protagonistas. Assim, é importante que eles sejam desafiados a contribuir com o conteúdo que será ministrado. Como o trabalho é com gênero, o ideal é que os alunos sejam convidados a levar exemplares do gênero em foco para a sala de aula, não que o professor os leve. Para isso, eles se envolverão em um processo de pesquisa, no qual já poderão se apropriar de alguns conhecimentos. Essa solicitação deve sempre

ser feita com antecedência. Professor, você pode utilizar os seguintes conceitos de notícia:

Dica!

“A notícia é um gênero discursivo da esfera jornalística, esfera “responsável pelo ‘controle’ e circulação da informação” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 141). “A notícia é um gênero que tem como objetivo principal informar o leitor sobre fatos que ocorrem, ocorreram ou ocorrerão na cidade, no estado, no país ou no mundo, com objetividade e clareza, sem interferência do autor. A notícia é formada por quatro partes fundamentais: manchete ou título principal, subtítulo ou título auxiliar, lide e corpo do texto” (SILVA; MESQUITA, 2018, p. 288).

Aula 1: Vamos conhecer o gênero notícia, a partir de exemplares impressos?

- Solicitar, em dias anteriores à aula, que os alunos pesquisem e levem notícias impressas para a sala de aula. Propor uma leitura, em duplas, das notícias selecionadas. O objetivo é que troquem as notícias entre as duplas, que um leia a notícia trazida pelo outro, contribuindo, assim, para a interação.
- Acionar o conhecimento prévio do aluno, ou seja, o que ele já conhece sobre esse gênero. É muito importante que retome com os alunos o que é gênero, o que é campo de atuação.
- Explicar, também, sobre os suportes e modos de circulação: jornais, revistas, em formato digital, na televisão, no rádio. Isso tudo influenciará na análise das notícias.

Dica!

Para saber mais sobre isso, recomendamos a leitura da obra “Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos”, de autoria de Roxane Rojo e Jaqueline Barbosa (2015). Essa obra apresenta também explicações sobre os elementos constituintes do gênero (tema, estilo e construção composicional), baseando-se nos estudos bakhtinianos. Ler, também, Bakhtin (1997), capítulo sobre gêneros do discurso da obra *Estética e Criação verbal*.

- Pedir que façam uma análise inicial da notícia. Para essa análise, o professor pode organizar um roteiro com as seguintes perguntas: a) Quem produz uma notícia? b) para que as pessoas leem/ouvem uma notícia e qual é o propósito de quem a produz? Qual é o campo de atuação ao qual esse gênero está vinculado?; c) quem é o leitor pretendido desse gênero?; d) como uma notícia é organizada (só com elementos verbais, com

elementos não verbais ou com ambos?); e) qual é a estrutura de uma notícia?; f) Onde ela costuma ser circulada?;g) Há inclusão ou não de informações fornecidas de algumas fontes? Qual é sua opinião sobre o fato noticiado?

- Promover a socialização dos resultados dessa análise e discutir com os alunos, de forma que eles exemplifiquem, por meio de trechos da notícia analisada, suas respostas às questões.

Aula 2: Hora de conhecer a notícia on-line

- Exibir, no retroprojetor multimídia, uma notícia on-line, realizar uma leitura conjunta do texto e convidar os alunos a fazerem, de forma voluntária, uma exposição oral acerca das especificidades do gênero notícia on-line, considerando o que já conhecem sobre o gênero e utilizando o roteiro que foi utilizado para a análise da notícia impressa.

Aula 3: Agora, vamos comparar as notícias impressas com a notícia on-line?

- Solicitar, aos alunos, que separem o que consideram ser características da notícia impressa e da notícia on-line, a fim de realizarem uma comparação entre as duas. Para a comparação das notícias, o professor poderá apresentar um roteiro aos alunos, como o que propomos a seguir:

Quadro 2 - Roteiro para comparação de notícias impressas e on-line

Questões	Notícias impressas	Notícias on-line
1. Qual é o campo de atuação?		
2. Qual é o suporte de circulação?		
3. Qual é o leitor pretendido?		
4. Qual/is é/são o/s propósito/s?		
5. O que é dizível nessas notícias? Quais temas podem ser tratados?		
6. Há manchete, linha fina, lide (primeiro parágrafo que traz um resumo inicial respondendo as seguintes perguntas sobre o tema principal: “O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?”) e informações secundárias sobre o fato?		
7. Qual é o tipo de leitura que o leitor pode fazer: linear, não linear ou ambas?)		
8. As imagens são estáticas, em movimento, ou dos dois tipos?		

9. Há itálico e negrito? Há fonte diferente na manchete? Há uso de hiperlinks?		
10. É um texto relativamente curto?		
11. Há referência a fontes (pessoas entrevistadas, documentos)?		
12. Há citações diretas ou indiretas?		
13. Usa uma linguagem mais formal ou informal?		
14. Permite ao leitor a produção imediata de comentários, a manifestação de reação por meio de curtidas, de compartilhamento nas redes sociais?		

- Solicitar às duplas que façam a socialização das respostas, evidenciando as semelhanças e diferenças entre as notícias impressas e as on-line. Fazer o fechamento das etapas 1 e 2 (aulas 1,2,3), retomando as características do gênero, destacando os efeitos dos avanços tecnológicos na constituição dos gêneros, nas formas como lemos e produzimos textos e pedindo, aos alunos, uma apreciação sobre elas.

Aula 4 - Hora de reinterpretar!



Como nenhuma interpretação é fechada, acreditamos que o professor possa aproveitar tudo que vem sendo discutido e propor uma aula de reinterpretação, pois, posteriormente, os alunos produzirão e avaliarão o texto produzido pelo colega. Assim, eles deverão ter bastante consciência da importância da construção de sentidos, da importância da reconstrução, do *re-design*; e isso é uma das preocupações do LC.

Vamos praticar a leitura e construir sentidos a partir de uma notícia verdadeira?

- Pedir, aos alunos, que escolham uma das notícias verdadeiras (daquelas que pesquisaram e analisaram) e promover uma leitura compartilhada e análise crítica, olhando para toda a composição verbal e não verbal do texto. Para essa análise, sugerimos o roteiro apresentado no Quadro 3, o qual foi adaptado das questões críticas propostas por Janks (2013).

Quadro 3 - Roteiro para análise crítica

- 1) Quem é o leitor pretendido para a notícia analisada?
- 2) Quem/o que foi incluído e quem/o que foi excluído?
- 3) Na notícia, é possível perceber quem ganha e quem perde com o fato noticiado? Se sim, explique. Quais as reações que as informações dadas pelo produtor do texto podem causar em seus leitores?
- 4) O texto convida a pessoa que o lê a pensar sobre _____? Explique.
- 5) O que você pensa sobre isso? Posicione-se contra e a favor do que você leu (Você organizar sua resposta, em um quadro com duas colunas: em uma, apresentará os argumentos contra e, na outra, os argumentos a favor).
- 6) Se a notícia, em análise, tratou de um problema social, o que podemos fazer para minimizá-lo ou transformá-lo (OTTONI, 2019³)?

Fonte: baseado em Janks (2013).



Professor, você pode explicar a pergunta 2 (Quem/O que foi incluído e quem/O que foi excluído?), mostrando aos alunos que todo produtor de textos faz escolhas para a construção de seus textos e que isso significa incluir alguns aspectos e excluir outros, incluir algumas fontes e excluir outras, incluir algumas autoridades no assunto e excluir outras. Além disso, pode motivá-los a refletir sobre quais fontes foram incluídas, quais, na opinião deles, deveriam ter sido incluídas, mas não foram e sobre os efeitos disso na representação do fato noticiado.

ETAPA 3: Verdade ou mentira? Realizando Curadoria da Informação⁴

³ O uso do termo transformação/minimização foi adotado a partir de discussão realizada em aula da disciplina ministrada pela professora Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni (2019): “Tópicos em Estudos Linguísticos”: introdução à Análise de Discurso Crítica”. A pesquisadora supracitada motivou uma discussão em que esse termo transformação/minimização de um problema social seria mais propício em vez de superação de um problema social, tal como defendem alguns pesquisadores. A escolha se justifica pelo fato de muitas vezes não ser possível superar totalmente um problema social, mas transformá-lo ou minimizá-lo.

⁴ Conforme a BNCC (BRASIL, 2017, p. 500), “Curadoria é um conceito oriundo do mundo das artes, que vem sendo cada vez mais utilizado para designar ações e processos próprios do universo das redes: conteúdos e informações abundantes, dispersos, difusos, complementares e/ou contraditórios e passíveis de múltiplas seleções e interpretações que precisam de reordenamentos que os tornem confiáveis, inteligíveis e/ou que os revistam de (novos) sentidos. Implica sempre escolhas, seleção de conteúdo/informação, validação, forma de organizá-los, hierarquizá-los, apresentá-los. Nessa perspectiva, curadoria pode dizer respeito ao processo envolvido na construção de produções feitas a partir de outras previamente existentes, que possibilitam a criação de (outros) efeitos estéticos e políticos e de

FAKE NEWS



Prática de linguagem: Leitura

Objetos de conhecimento (BNCC): 1) Curadoria da Informação; 2) Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.

Habilidades, conforme a BNCC: (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

Recursos materiais: Computadores com acesso à internet, retroprojetor multimídia para exibir alguns *sites* aos alunos.

Orientações ao professor: Consideramos importante realizar análises e, depois, reanálises das notícias, a fim de oferecer, ao aluno, subsídios para entender a diferença entre fatos verdadeiros e falsos e as consequências de um compartilhamento de *fake news*.

Aula 1: Que tal um aquecimento para detectar verdades e mentiras?

→ Orientar os alunos a, em duplas, fazerem uma pesquisa inicial, em diferentes *sites*, escolherem uma notícia e levantarem hipóteses acerca das pistas que lhes permitem identificar se ela é falsa ou verdadeira. Pedir que leiam com atenção e façam marcações em quaisquer estranhamentos que encontrarem, tal como se o *site* onde foram circuladas é desconhecido, como a notícia está estruturada, o tipo de linguagem etc. Sugira que leiam a notícia quantas vezes forem necessárias, a fim de avaliar se é mentira ou é verdade.

novos e particulares sentidos. O termo também vem sendo bastante utilizado em relação ao tratamento da informação (curadoria da informação), envolvendo processos mais apurados de seleção e filtragem de informações, que podem requerer procedimentos de checagem e validação, comparações, análises, (re)organização, categorização e reedição de informações, entre outras possibilidades.

- Convidar os alunos a fazerem uma exposição oral, explicando as pistas que os levaram a avaliar a notícia como falsa ou verdadeira.
- Incitar uma reflexão crítica, para fechamento dessa aula, acerca do tema discutido na notícia falsa e sobre como o uso de *fake news* pode colaborar com a construção de discursos diversos, tais como os de ódio.



Aula 2: Hora do investigador: Agora, sozinho, você será um “expert” em detectar *fake news*

- Solicitar aos alunos que analisem dois exemplares de notícias, observando as pistas que os identificam como notícia falsa ou verdadeira. Para isso, sugerimos apresentar e discutir com eles as instruções para avaliar se uma notícia é verdadeira ou não, disponíveis no Quadro 4.

Quadro 4: Instruções para avaliar se a notícia é verdadeira

1. Deve estar claro quem é o autor ou produtor que assina a notícia.	6. Não deve ter excesso de erros ortográficos, exclamações e adjetivos.
2. É relevante considerar se o autor/produzidor representa uma instituição, pois isso favorece para ser uma notícia verdadeira.	7. O título não pode gerar desconfiança sobre o que foi noticiado.
3. A instituição representada deve ser confiável.	8. Se o produtor do texto usou dados, ele deve indicar as fontes. Informações vagas podem comprometer o texto.
4. A estrutura deve ser de uma notícia, não de outro gênero.	9. As notícias verdadeiras respondem às perguntas básicas (Onde? Quem? O quê? Quando? Como? Por quê?) e apresentam informações secundárias sobre os fatos.
5. Não pode haver uso de letras maiúsculas, a não ser em caso de siglas, nomes próprios e casos permitidos pelas normas gramaticais.	10. A URL principal do site precisa ser a mesma do site oficial. Não pode ter erros de formatação ou ortografia. O <i>layout</i> do site também deve transmitir confiança.
11. É preciso observar se a notícia foi publicada em algum outro jornal, revista ou site. Muitas vezes, um conteúdo não é 100% falso, pois pode ocorrer de serem inseridos apenas alguns trechos fora do contexto, ou	

simplesmente ser circulada uma notícia antiga como se essa fosse nova.

Fonte: produzido com base no *site* Fato ou fake (2018) e na Revista Superinteressante (2018)



Com o conhecimento do gênero, com o acesso a notícias falsas e verdadeiras e conhecendo as instruções, o aluno já terá condições de reanalisar a notícia on-line e de analisar outros exemplares.

→ Solicitar, aos alunos, que analisem individualmente uma notícia on-line por cada um escolhida. A sugestão é que desta vez realizem a análise individualmente, para que o professor possa avaliar como cada um se apropriou do conhecimento. Para isso, propomos o roteiro apresentado no Quadro 5, o qual pode ser feito para acesso digital ou impresso.

Quadro 5 - Roteiro para a análise da notícia on-line

RESPONDER COM SIM OU NÃO			
1. Há a presença clara de quem é o autor/produtor da notícia?		6. Há, na notícia, excesso de adjetivos, de exclamações, de erros de ortografia?	
			
2. É possível perceber se o autor/produtor representa uma instituição?		7. O título gera desconfiança no leitor, é sensacionalista ou alarmista?	
			
3. Se sim, essa instituição é um veículo de comunicação confiável?		8. Foram citadas fontes referentes aos dados usados na notícia?	
			

4. O texto lido tem as características do gênero notícia?		9. A notícia responde às perguntas básicas (Onde? Quem? O quê? Quando? Como? Por quê?) e apresenta informações secundárias sobre os fatos?	
			
5. Há letras maiúsculas usadas inadequadamente?		10. A URL principal do site é a mesma do site oficial, não tem erros de formatação ou ortografia?	
			

Fonte: escolhida pelo estudante, produzido com base na Revista Super Interessante (Publicada em 08 de outubro de 2018).

Dica!

Uma URL confiável terá um ícone com um cadeado em algum lugar. Além disso, se ficar com dúvidas, poderá verificar a segurança do site por meio de diversas ferramentas, tal como o “Navegação Segura do Google”.

→ Convidar os alunos a socializarem as notícias escolhidas, bem como as análises realizadas. Essa socialização é importante para que seja observado se a notícia foi analisada corretamente como verdadeira ou falsa. Essa exposição oral permitirá que os alunos mostrem as marcas/as pistas que lhes auxiliaram na avaliação das notícias. Entendemos que, com isso, os alunos serão capazes de refletir sobre suas respostas, interagir com os outros e terão a oportunidade de mais uma vez se posicionarem de forma crítica.



Caso os alunos tenham dúvidas sobre como identificar se é uma fake news ou não, existem sites que auxiliam nesse processo, tais como: Agência Lupa, Fato ou Fake?, Agência Pública, E-farsas, E- fake, dentre outros. Basta acessá-los, que será possível encontrar as orientações para detectar se uma notícia é falsa ou não. Eles poderão acessar esses sites, por meio de celulares, tablets ou computadores com acesso à internet. O professor pode escolher a melhor maneira de trabalhar com esses sites, por exemplo, elaborando um quadro com todos eles, explicando a funcionalidade de cada um.

ETAPA 4: Vamos praticar mais um pouco?

Práticas de linguagem: Leitura e a análise linguística/semiótica

Objetos do conhecimento (BNCC): Efeitos de sentido e Estilo

Habilidade da BNCC: (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos [...], os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais[...] (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).

Orientações ao professor: Professor, nesta aula, o foco é a identificação e a análise dos recursos estilísticos e semióticos da notícia, dos aspectos relativos a como a informação é tratada, à ordenação dos eventos, às escolhas lexicais, ao efeito de imparcialidade do relato, à pessoa do discurso, ao tempo e ao modo verbais predominantes, e à distribuição dos verbos no gênero.

Aula 1: Vamos ler a notícia e praticar a análise linguística/semiótica?



É preciso ficar atento, para que uma análise linguística/semiótica não fique limitada aos elementos dos diferentes sistemas e suas relações, mas esteja relacionada a situações de uso (BRASIL, 2017).

→ Pedir aos alunos que façam uma releitura de uma notícia escolhida por eles em etapas anteriores e que realizem uma análise linguística-semiótica, para a qual sugerimos o seguinte roteiro:

Quadro 6 - Roteiro para a análise

- a) Quais escolhas lexicais são feitas para representar o fato noticiado? E quais escolhas lexicais são feitas para representar os envolvidos no fato?
- b) Qual é a pessoa do discurso utilizada pelo produtor da notícia?
- c) Quais são os tempos e os modos verbais utilizados? O que predomina? Como isso contribui para criar um efeito de atualidade?
- d) O produtor inclui outros textos e vozes em sua notícia? Quais recursos utiliza para isso?
- e) Quais os recursos utilizados pelo produtor do texto para criar um efeito de imparcialidade do relato?
- f) Como os eventos são ordenados na notícia? Quais os possíveis efeitos disso?
- g) Há verbos na manchete da notícia? Discorra sobre isso.
- h) Na manchete é usada a mesma fonte e o mesmo tamanho de fonte que no corpo do texto? Por quê?
- i) Há imagens na notícia? Se sim, quais representações do fato e dos envolvidos essas imagens constroem? São coerentes com as construídas por meio do recurso verbal?
- j) Como o *design* da notícia contribui para chamar a atenção do leitor para o fato noticiado?
- k) Ao escrever a notícia, o produtor do texto escolheu a linguagem formal ou informal? Comprove, escrevendo um trecho da notícia, sublinhando as marcas linguísticas que colaboraram para chegar a essa conclusão. Em sua opinião, por que ele optou em utilizar esse tipo de linguagem?

Fonte: produzido pelas autoras

→ Convidar os alunos a socializarem suas repostas com a professora e com os colegas, de forma a construírem conhecimentos conjuntamente, a promoverem a interação e a avaliarem a adequação da análise linguística-semiótica feita.

ETAPA 5: Mão na massa! Hora de produzir sua notícia!



Prática de linguagem: Produção textual

Objetos do conhecimento (BNCC): Relação do texto com o contexto de produção e experimentação dos papéis sociais; Textualização; Revisão/edição de texto informativo.

Habilidade:(EF69LP06): Produzir e publicar notícias[...], dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de

comentador, de analista, de crítico, de editor [...] como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável. (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação [...]; ao modo [...]; à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido [...], tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição [...].

Recursos materiais: Computador, tablet ou celular com acesso à internet, para que sejam publicadas as produções.

Orientações ao professor: Professor, ao trabalhar com a prática de linguagem - produção textual-, é importante, como primeiro passo, pensar sobre as seguintes questões, a fim de garantir um processo produtivo: “1) de que materiais eles [os alunos] precisam? b) que instruções preciso dar a eles? qual é a ordem correta das instruções?” (JANKS, 2010, p.169). O segundo passo é pedir aos alunos que sigam as seguintes instruções: a) Faça o *design* (desenho, que, sob o nosso ponto de vista, pode ser considerado como o planejamento da escrita) de sua notícia, como se fosse um rascunho, um desenho de sua produção; b) escreva a primeira versão da notícia; c) entregue a produção textual, a um colega, para que ele a revise; c) observe os comentários do colega e redesenhem a notícia; d) circulem a produção final, redesenhada.



Nesta proposta, a produção será de notícias. Contudo, a partir do trabalho desenvolvido, pode-se propor, por exemplo, a produção de uma análise de uma notícia verdadeira ou falsa (*fake news*), com base em tudo que foi visto na proposta, e divulgá-la só em áudio em um podcast, ou em vídeo no Youtube ou outro canal.

Aula 1: Desenhando e escrevendo a notícia

→ Fazer, com os alunos, uma revisão sobre o que é um gênero discursivo/textual, a fim de que eles compreendam que cada gênero tem

suas próprias características e que percebam a importância dos elementos constituintes (tema, estilo, construção composicional). Fazer, também, uma revisão sobre o que foi estudado sobre o gênero notícia. É o momento de um olhar para trás, ver o que aprendeu sobre o gênero e assumir uma posição crítica diante do que vai escrever.

- Solicitar aos alunos que investiguem fatos de relevância social que aconteceram recentemente onde vivem ou no entorno e que discutam os resultados dessa investigação com o professor para a definição do que será noticiado e para o planejamento da produção. A socialização dos resultados com o professor é também importante para não ocorrer muita repetição de notícias sobre um mesmo fato.
- Pedir aos alunos que façam o *design* (desenho) de sua produção textual, a partir da definição do fato, levando em conta: a) os interlocutores; b) onde a notícia será publicada; c) o propósito do gênero; d) as fontes que serão incluídas e como serão incluídas; e) as várias facetas do fato a ser noticiado; f) a estrutura do gênero; g) escolhas linguísticas/semióticas adequadas para a representação do fato.
- Pedir aos alunos que escrevam a sua notícia, considerando o desenho feito na etapa anterior.

Aula 2: Redesenhando a notícia do outro

- Pedir aos alunos que escolham um colega e troquem as produções, para que um colabore com a escrita do outro. É o momento de um olhar crítico para a frente, de redesenhar o texto produzido pelo outro.
- Instruir os alunos para que leiam e comentem as produções dos parceiros. Orientar que isso seja feito de forma respeitosa, assumindo uma posição crítica, com um olhar para a frente (a crítica olha para trás em direção ao *design* e para a frente em direção ao *re-design*).
- Explicar aos alunos que, ao analisarem a notícia produzida pelo colega, é importante que se levem em conta os seguintes aspectos: a) a adequação do título, se não é sensacionalista; b) a adequação da estrutura do gênero notícia (manchete, linha fina, lide, informações secundárias); c) a ordenação dos eventos; d) a inclusão de fontes; e) a inclusão de imagens representativas do fato noticiado; f) a adequação da linguagem ao gênero; g) a adequação da pontuação; a adequação do tempo e do modo verbais; h) a perspectiva a partir da qual o produtor representa o fato e os envolvidos.
- Pedir que cada aluno se sente junto ao seu parceiro e que lhe explique a análise feita, as observações e as sugestões feitas como contribuição para o redesenho da notícia do colega.

- Explique aos alunos que é importante esse olhar do outro sob as nossas produções, pois nenhum texto está isento de um processo de crítica e de reconstrução.



Seguindo as orientações de Janks (2010, p. 183), “é preciso ler contra e a favor do conteúdo, da forma e dos interesses do texto para poder redesenhá-lo”.

Aula 3: Redesenhando minhas produções

- Orientar os alunos a redesenharem os seus textos, levando em conta as contribuições do colega e o que mais julgar relevante.



Conforme nos explica Janks (2010), as etapas do *design* e do *re-design* são contínuas e repetidas e as escolhas que fazemos, “mais que tudo, sinalizam que os textos escritos e falados são construídos com base num leque de possíveis opções linguísticas. Algo que tenha sido construído pode igualmente ser desconstruído. Esse processo de desfazer e desconstruir o texto aumenta nossa consciência a respeito das escolhas que o enunciador faz. Toda escolha situa, no primeiro plano, o que foi selecionado e esconde ou oculta aquilo que não o foi. Se focalizarmos as seleções, teremos oportunidade de observá-las e pensar sobre seus efeitos” (JANKS, 2016, p. 24).

- Promover novamente a troca das notícias produzidas entre os pares, para que o aluno leitor da primeira versão possa tecer considerações sobre os efeitos do redesenho na produção do aluno produtor.
- Estimular os alunos a fazerem uma revisão final no texto para início do processo de publicação das notícias. Para isso, é necessário que a turma defina onde elas serão publicadas, de modo que haja maior alcance de circulação, indo além da esfera escolar, e de modo que possam ser comentadas por outros colegas, professores, enfim, por membros internos ou externos à escola, com o intuito de colaborar e valorizar o processo de produção desses estudantes. Elas poderão ser publicadas, por exemplo, em redes sociais da turma, *blogs* ou *site* da escola.

Considerações finais

Neste artigo, apresentamos uma sugestão de proposta didática de ensino de LP por meio do trabalho com o gênero notícia, devido ao crescimento do compartilhamento de *fake news* e às consequências dessa prática na vida de diferentes atores sociais. Para isso, baseamo-nos em pressupostos do LC e em orientações da BNCC de LP para o Ensino Fundamental, anos finais.

Esse empreendimento partiu também da constatação de uma escassez de propostas voltadas para o ensino de LP pautadas nas bases do LC em articulação com as diretrizes da BNCC, e da nossa crença, como professoras de LP e como pesquisadoras da área de Linguagens, na potencialidade de uma proposta com a que elaboramos. Com ela, e tomando como objeto de estudo o gênero notícia, procuramos oferecer aos professores de LP, de diferentes redes de ensino, subsídios para a realização de um trabalho que incentive a agência por parte do aluno e que o estimule a: se posicionar; respeitar opiniões contrárias; argumentar; refletir sobre a influência da tecnologia nas nossas vidas e nos textos que lemos e produzimos; refletir sobre as escolhas que um produtor de textos faz e sobre seus efeitos; realizar a curadoria da informação, distinguindo notícias verdadeiras de *fake news*; analisar criticamente os textos que lê/ouve, levando em conta a multissemiose que o constitui; produzir seus textos, contemplando as etapas de *design*, crítica, *re-design*, nova crítica e novo *re-design*, com vistas a uma circulação para além do espaço escolar. Tudo isso representa parte de um diálogo possível entre o que é proposto nos estudos sobre LC e na BNCC.

Esperamos, assim, contribuir com práticas de oralidade, de leitura, de análise linguística/semiótica e de produção textual que possibilitem aos alunos o desenvolvimento de seu potencial como leitor, como analista crítico e como produtor de diferentes textos e, conseqüentemente, a sua participação efetiva em diversas práticas sociais. Concordamos com Janks (2010, p. 186) quando ela afirma que “muitos professores temem o letramento crítico porque o consideram político demais”. No entanto, não podemos nos furtar do entendimento de que, assim como nós, nossos alunos vivem em contextos diversos. E, diante disso, eles precisam fazer escolhas, precisam se posicionar frente aos problemas sociais, e precisam, principalmente, relacionar-se com o outro, o que inclui diferentes relações de poder. E não dá para desvincular o poder da política. Justamente por essa razão, essa pesquisadora diferencia **política** e **Política**, conforme vimos neste estudo.

Enfim, todas essas questões não podem escapar à realidade escolar. Enquanto professoras de LP e conscientes de que a linguagem não está desvinculada do social, cabe-nos a missão de empreender propostas de ensino que contribuam, de fato, com a formação crítica do aprendiz.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 16 maio 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 16 maio 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 23 mar. 2017.

BATTAGLIA, Rafael. Como identificar e combater fake news? Não caia em cilada: conheça os indícios de que a informação que seu tio mandou no WhatsApp é falsa. **Revista Superinteressante**, 08 de out, 2018. Disponível em: <https://instrucoesparaavaliarseanoticiaverdadeirasuper.abril.com.br/sociedade/como-identificar-e-combater-fake-news/>. Acesso em: 16 maio 2020.

FATO OU FAKE. **G1 Globo**, 30 de Jul, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>. Acesso em: 16 maio 2020.

JESUS, Dánie Marcelo de; CARBONIERI, Divanize (Org.). **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico**: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas: Pontes Editores, 2016.

COMUNIDADE EDUCATIVA CEDAC - **BNCC**: a Base Nacional Comum Curricular na prática da gestão escolar e pedagógica/organização Tereza Perez. São Paulo: Editora Moderna, 2018.

DIXON, Kerry; JANKS, Hilary. Digital technologies. In: JANKS, H. et al. **Doing critical literacy**: Texts and activities for students and teachers. New York, NY: Routledge, 2013.

JANKS, Hilary. **Literacy and power**. London: Routledge, 2010.

JANKS, Hilary. The importance of critical literacy. **English Teaching: Practice and Critique**, May, 2012, v. 11, n.m1, p.m150-163.

JANKS, Hilary. et al. **Doing critical literacy**: Texts and activities for students and teachers. New York, NY: Routledge, 2013.

JANKS, Hilary. Language and Position. In: JANKS, H. et al. **Doing critical literacy**: Texts and activities for students and teachers. New York, NY: Routledge, 2013.

JANKS, Hilary. Panorama sobre letramento crítico. In: JESUS, D. M.; CARBONIERI, D. (Org.). **Práticas de multiletramentos e letramento crítico**: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas: Pontes, 2016. p. 21-39.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SILVA, Paula Márcia Lázaro da; MESQUITA, Elisete Maria de Carvalho. Trabalhando a notícia em sala de aula. In: OTTONI, M. A. R. et al. (Org.). **Propostas didáticas para o ensino de Língua Portuguesa**: Contribuições do Proletras. Curitiba: Appris editora, 2018, p. 285-302.

Recebido em: 16/06/2020

Aceito em: 13/09/2020